

# Procuram-se prefeitos

## Sobram vagas para quem quer ser administrador de superquadras

**23 DAS 136 QUADRAS NÃO ACHARAM QUEM SE DISPUSESSE A RECEBER COMO RECOMPENSA SÓ RECONHECIMENTO**

TIAGO FARIA

**H**á vagas para cidadãos preocupados com sua superquadra, prontos para batalhar por qualidade de vida junto ao governo e dispostos a trabalhar sem ganhar um centavo. Está cada vez mais difícil encontrar alguém que queira assumir o cargo de prefeito de quadras do Plano Piloto. Os que estão na ativa lutam por uma melhor iluminação, mais segurança, estacionamento, limpeza e reforma de quadras esportivas e calçadas. Trabalham por amor ao lugar onde moram. Sem recompensas além do carinho da comunidade.

Maria Regina Rodrigues, 68 anos, é prefeita da 416 Sul há seis anos. Durante esse tempo, não encontrou concorrentes ao cargo. "É muito raro alguém aparecer querendo ser prefeito. Eu faço isso porque quero que a minha quadra



**PREFEITA Emília Ferreira da 716 Sul, se orgulha dos benefícios conseguidos em dois mandatos**

melhore", diz. Funcionária do Incra aposentada desde 1991, Maria Regina recebe as reivindicações dos moradores da quadra em casa. O trabalho ocupa seu dia inteiro, mas ela não o trocaria por nada. "Isso me distrai. Não quero ficar o dia todo dentro de casa, parada. Eu sinto que estou fazendo alguma coisa importante", conta.

A função principal de um

prefeito de quadra, que tem mandato de um ano, é servir de intermediário entre o morador e o governo. No dia 24 de maio, os prefeitos de quadra do Plano Piloto se reuniram com representantes da Secretaria de Obras para discutir uma parceria para construção de prédios de prefeitura. Na maior parte das quadras, os prefeitos trabalham em casa. Entretanto, muitas

vezes, o contato com o governo não é suficiente. As prefeituras que conseguem mudar o visual das quadras, construindo canteiros e reformando os parquinhos das crianças, contam com o apoio financeiro dos moradores.

O valor, cobrado por bloco, varia para cada quadra. Em algumas, não dá para quase nada. No caso da 416 Sul, por exemplo, são R\$ 36 mensais.

"Só dá para pagar o lanche dos policiais e o ponto de água da quadra à Caesb", diz a prefeita Maria Helena. Em outras, como a 716 Norte, chega a R\$ 180, com o adicional de R\$ 10 por casa. A prefeita da quadra, Emília Ferreira, 56 anos, se orgulha das melhorias que conseguiu em dois mandatos. "Fizemos um parque de areia e distrai o parquinho, tudo com dinheiro dos moradores. Não dá para ficar esperando o governo", afirma.

Presidente do Conselho Comunitário da Asa Norte, Emília está sempre aconselhando os novos prefeitos de quadra. Apesar de escassez de candidatos, ela avisa que é preciso ter um perfil específico para cumprir bem o papel. "Tem que ser uma pessoa que saiba doar, que seja realmente um voluntário. A recompensa não vem em forma de dinheiro". Mas o cargo tem seus benefícios. No dia das mães, Emília recebeu um presente e tanto dos comerciantes da quadra. Um carro de som anunciou seu nome e parabenizou seu trabalho. "Quando coisas assim acontecem, a gente vê que vale a pena entrar na prefeitura".

## É preciso sacrifício e paciência

Implantar uma prefeitura de quadra exige mobilização de síndicos e moradores. Das 136 quadras do Plano Piloto, 23 não têm prefeitos. A 104 Sul está inaugurando sua prefeitura nesta semana. A assessora do Ministério da Educação Marta Souza Costa, 41 anos, aceitou participar da aventura depois de passar dez anos vendo sua quadra em condições de segurança e limpeza bem inferiores às quadras com prefeituras. "Muitos carros são furtados, dois parquinhos estão abandonados e há lugares perigosos por causa da falta de iluminação", explica.

Marta Souza vê uma razão histórica para a falta de cuidados com que a quadra vem sendo tratada durante todo esse tempo. Criado para abrigar apartamentos funcionais da Presidência da Repú-

blica e do Exército, o lugar era usado pelos moradores apenas para passar a noite, durante a semana. Nos fins de semana e feriados, a maioria partia para encontrar familiares em suas cidades de origem. "Eles não se importavam com a quadra porque não era seu verdadeiro lar", diz.

Com a venda de muitos dos apartamentos funcionais, foi crescendo na quadra a consciência de preservar o lugar. Depois de várias reuniões dos síndicos dos blocos, a decisão foi tomada: uma prefeitura facilitaria o contato com o governo e daria mais agilidade à concretização dos projetos da 104. "Nós vamos tentar mudar a cara da quadra. Antes, o síndico de cada prédio é que tinha que correr atrás das reivindicações dos moradores.

Com uma prefeitura, as coisas ficam bem mais fáceis", diz Marta Souza.

Se começar uma prefeitura é um trabalho relativamente simples, mantê-la pode ser bem mais complicado. Heliete de Almeida, 52 anos, vice-presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, conta que muitos prefeitos pulam fora do barco antes mesmo do ano de mandato terminar. "Alguns não conseguem convencer a comunidade a pagar a taxa mensal e acabam sem fazer nada pela quadra. Para os prefeitos com problemas administrativos, a saída pode ser procurar os Conselhos Comunitários e pedir ajuda. Os integrantes dos Conselhos, com experiência no assunto, podem ser um incentivo a mais para continuar o trabalho voluntário de uma prefeitura.



### Caminho do voluntariado

Conselhos comunitários ensinam e dão apoio para quem se lança na aventura

#### Conselho Comunitário da Asa Norte:

Tel: 327-5100

#### Endereço: Administração Regional de Brasília

SCN Qd. 04, Lt. C - Ed. Sede

#### Conselho Comunitário da Asa Sul

Tel/Fax: 244-4611

Entrequadra Sul 106/7 Atrás do Cine Brasília

#### Como criar uma prefeitura

1. O grupo de pessoas interessado em começar a prefeitura deve planejar um estatuto. Exemplos de estatutos podem ser adquiridos nos Conselhos Comunitários da Asa Sul e da Asa Norte.
2. O estatuto deve ser levado aos moradores para aprovação.
3. Pensar em formas de cobrar dos moradores um valor mensal para ser revertido em pequenas obras na quadra. Sem o dinheiro, é mais difícil conseguir mudanças. O governo não repassa verbas para as prefeituras.
4. A cobrança dos moradores pode estar no estatuto, mas não pode ser uma obrigação. É uma contribuição voluntária.
5. Depois de aprovado o estatuto, chapas serão convocadas para eleição. Caso não haja chapas, os síndicos dos blocos e os interessados na prefeitura tomarão a decisão, que deve ser levada aos moradores.
6. O estatuto deve ser registrado em cartório.